

Carta de Caçador para 2020

Preâmbulo

Considerando que, neste 2020, o planeta enfrenta uma crise sanitária não vivenciada há muitas décadas, evidenciando fragilidades do atual modelo econômico e incertezas em relação ao futuro da humanidade;

Considerando que os reflexos da crise aprofundada pela pandemia causada pelo SARS-coV-2 se estenderão pelos anos subsequentes, ampliando a desigualdade entre as populações e as nações;

Considerando que as novas demandas sociais se somam às que se intensificaram nas últimas décadas e o quanto isso evidencia que saúde e educação são processos inseparáveis para o enfrentamento das adversidades que se manifestam e se capilarizam global e localmente;

Considerando a relevância, atribuída por Raúl Domingo Motta, de diálogos serem sustentados pelo conhecimento do passado, pela compreensão do presente e pela visão prospectiva, externalizando o valor de saber pensar;

Considerando que o paradigma educacional transcomplexo constitui-se como uma alternativa para os processos de ensino e de aprendizagem – ao se transformar em referência para o pensamento ecologizador da educação, para o enfrentamento das incertezas futuras e para o diálogo entre os diferentes saberes e desses com a realidade;

Considerando a relevância do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação como condições de uma educação pautada na solidariedade e no compromisso com o bem-estar individual, social e ambiental;

Considerando o que precede, os participantes do “Congresso Internacional de Educação e Saúde e II Seminário Internacional de Ensino e Pesquisa com Intervenção. Em tempos de incerteza planetária: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação” (Caçador, Brasil, 3 a 5 de dezembro de 2020) adotam esta Carta como um conjunto de princípios fundamentais para a educação presente e futura, constituindo assim um contrato moral que todo signatário faz consigo, livre de qualquer espécie de pressão jurídica ou institucional.

Artigo 1

A incerteza planetária e as rápidas mudanças mundiais vivenciadas indicam a necessidade de uma nova ordem política, social, econômica e educacional. Nesse contexto de transformações acentuado pela pandemia, a resiliência e a criatividade precisam ser pilares fundamentais de todo sistema educativo para a formação de cidadãos críticos, éticos, protagonistas e que sustentam suas reflexões e ações em princípios e valores democráticos, solidários e cuidadosos consigo, com os outros e com a natureza.

Artigo 2

Compreender a realidade como multidimensional e perceber a necessidade de mudança de seus níveis aparecem como emergências complexas para um referencial de educação cuidadosa e que se pretende ambiental. Para isso, a abertura, a tolerância e o comprometimento com o bem-estar pessoal, social e ambiental apresentam-se como estratégias dialógicas e como contribuições para a sobrevivência do planeta em momentos de tensão entre o paradigma cartesiano e o transcomplexo.

Artigo 3

A realidade atual abrange forte interconexão entre educação e saúde, assim como condições que se transformam em pontes entre ambos os conceitos. A Edusalud pauta-se no cuidado com o planeta e no cuidado consigo e se reflete no valor que a educação tem para a saúde e a saúde tem para a educação.

Artigo 4

A compreensão do mundo presente – conjugada à ampliação da percepção e da consciência humana – demanda processos de ensino e de aprendizagem capazes de trabalhar didaticamente com a problematização de metatemas e de questões fundamentais considerando aspectos multidimensionais, multirreferenciais e autorreferenciais.

Artigo 5

O futuro da humanidade depende da tomada de consciência mediada por um novo olhar que contemple, além das disciplinas, a valorização dos recursos disponíveis e das diferentes culturas, bem como dos meios social, ecológico e educativo, por meio da sustentabilidade a partir de uma resiliência ativa frente às adversidades e às incertezas locais e globais.

Artigo 6

A educação, na perspectiva do pensamento complexo, da transdisciplinaridade e da ecoformação, reside no compromisso ético de propiciar condições para que os sujeitos possam atuar na sociedade para modificá-la, transformando discursos em processos emancipatórios sustentados por um pensamento efetivamente crítico e por atitudes solidárias e ecologicamente comprometidas.

Artigo 7

A educação ambiental, na perspectiva complexa e transdisciplinar, constitui-se como alternativa para se superar a degradação socioambiental por meio do entendimento da interdependência entre a complexidade do ser humano e a complexidade do ambiente.

Artigo 8

As tecnologias digitais na educação devem proporcionar desenvolvimento intelectual, autonomia, protagonismo e inclusão de todos, independentemente de suas condições sociais, físicas, sensoriais ou cognitivas. Num contexto mais amplo, elas devem: prover colaboração ao invés de competição; democratizar o acesso ao acervo digital ao invés de negar seu uso; ser implementadas e operacionalizadas em plataformas digitais com arquiteturas sustentáveis e renováveis, colaborando para uma sociedade e um mundo conectados que disseminem a cultura da paz e a preservação do planeta.

Artigo 9

As instituições de ensino superior – como agências de produção de conhecimentos voltados para a melhoria da qualidade de vida da população – são cruciais para, no diálogo com a educação básica, legitimar e implementar políticas para a inserção da pedagogia da complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação articuladas entre si nos currículos, a fim de que sejam estabelecidas estratégias de ações efetivas para a transformação social.

Artigo 10

Pensar na formação de professores por meio do enfoque do pensamento complexo é uma forma de buscar novos contextos educacionais para formar cidadãos que atendam às necessidades de convivência ética e responsável com outras pessoas, para um planeta com pessoas que pensem além de si, inserindo-se em um mundo coabitável pelo qual todos são responsáveis.

Artigo 11

A educação formadora e transformadora em contextos de adversidades planetárias se estabelece também com princípios criativos que se formam a partir do reconhecimento do ser humano como um ser que dialoga com as diferentes dimensões de sua resiliente vivência e que tem a capacidade de religar a diversidade de saberes, seres, contextos e ambientes que se inter cruzam pelos caminhos.

Artigo 12

As futuras gerações dependem de serem assegurados o bem-estar e uma vida saudável para todos, com a promoção da qualidade e de oportunidades de aprendizagem.

Artigo 13

Educar para o século XXI inclui desenvolver o pensamento ecotransformador, que se nutre dos fundamentos da complexidade e da transdisciplinaridade conduzindo à autoecotransformação. Essa reforma de pensamento busca incluir os operadores cognitivos da complexidade representados pelos Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro/ Presente.

Artigo 14

A educação não deveria fragmentar ou isolar o ser humano. Ela se dá na dialética entre o eu e o tu, entre o nós e o eles/ elas, na interação permanente entre todos/ todas. Nessas relações estão enredados e amalgamados todos os aspectos e as dimensões da vida humana, sendo tal princípio basilar para uma saúde completa: física, social, mental e espiritual. Desse modo, a transdisciplinaridade e a complexidade são, neste início de milênio, as filhas mais prodigiosas que a educação integral pode oferecer à humanidade.

Artigo 15

Que o conceito de diferença seja compreendido e abraçado por todos os cidadãos e todas as cidadãs do planeta, para que possamos estar juntos (na escola ou em qualquer outro lugar) não somente por respeito e tolerância com o outro, mas pela garantia dos Direitos Humanos. Assim, concepções criativas, transdisciplinares e ecoformadoras são estradas (e entradas) da/ para a inclusão.

Artigo 16

A transdisciplinaridade e a ecoformação se apresentam como alternativas de trabalho em diferentes contextos de ensino. Na atualidade, com as mudanças educacionais contemporâneas, a visão ecoformativa amplia a concepção da educação ambiental e a define como formação humana permanente. Essa visão pode ser entendida como um processo mediador da relação do ser humano com seu ambiente social e natural no processo de construção transdisciplinar do conhecimento.

Artigo 17

A educação e a formação docente no século XXI devem considerar em suas ações, especialmente, os aspectos epistemológicos e metodológicos do paradigma educacional inovador. Os aspectos epistemológicos, por meio dos Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, dos Operadores Cognitivos do Pensamento Complexo e da Transdisciplinaridade; e os aspectos metodológicos, por meio das Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem e das Tecnologias Digitais Educacionais, para as práticas educacionais, e da Pesquisa Qualitativa, da Pesquisa-Ação e de outras metodologias de pesquisa, para um olhar mais amplo e global na investigação. Esses aspectos oportunizarão a formação de professores e alunos autônomos, criativos, críticos, investigadores e produtores do conhecimento.

Artigo 18

A docência para os enfrentamentos complexos do século XXI precisa se munir de construtos e saberes ontológico-teórico-metodológicos que permitam uma concepção transdisciplinar dos fenômenos educacionais. Essa docência precisa promover um humanismo regenerado consubstanciado numa Ética da religação, da resistência e da compreensão para efetuar uma reforma do pensamento e da educação.

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Básica – PPGEB
Curso de Pedagogia em EaD
Caçador, 5 de dezembro de 2020.

Comité de Redação

Marlene Zwierewicz, Juan Miguel González Velasco e Vera Lúcia Simão

Participam

Joel Haroldo Baade, Madalena Pereira da Silva, Levi Hülse, Joel Cezar Bonin, Saturnino de la Torre, Veronica Violant Holz, Maria Cândida Moraes, Maria Antônia Pujol Maura, Maria Teresa Salinas, Izabel Petraglia, Ricardo Antunes de Sá, Marilda Aparecida Behrens, Cristina Costa-Lobo, Carla Luciane Blum Vestena, Leticia Careño-Saucedo, Daniela Saheb Pedroso, Marilza Vanessa Rosa Suanno, Helena Maria Ferreira, João Henrique Suanno, Giselia Antunes Pereira, Paula Alves de Aguiar, Maria José do Pinho, Maria Dolores Fortes Alves, Ricelli Endrigo Ruppel da Rocha, Adalcio Machado dos Santos, Líliam Maria Born Martinelli, Edemir José Pulita, Rejane Teixeira Coelho, Circe Mara Marques, Letícia Paludo Vargas, Josi Mariano Borille, Laude Erandi Brandenburg, Adriana Gomes Alves, Barbara Coelho Neves, Lucia Ceccato de Lima

Adalberto Pereira Duarte Filho, Adelar Sampaio, Adriana Massae Kataoka, Alessandra Garcia Zanol, Aline Lima da Rocha Almeida, Aline Lucielle da Silva, Aline Nataly Wolf Kostas, Ana Paula Monteiro Rêgo, Beatriz Alves de Oliveira, Brenda Paula da Silva Rodrigues, Camila da Rocha Lobo, Caroline de Souza Baldessar, Cristiane Elizabeth Gabiec, Cristiani Massuchetti, Daniele Simone Bona, Danieli Martins Leffer, Dijan Leal de Souza, Edna Liz Prigol, Ercilda da Rocha Fragata, Fabiana Kitiane Carneiro, Fábio Pitanga, Francine de Paulo Martins Lima, Gláucia Nogara, Jullie Sellau Koppe, Higor de Albuquerque, Iliane Stein, Inês Maria Gugel Dummel, Ingrid de Avila Gonçalves, Jandrei José Maciel, Jonathan Faraco França, Jonathan Faraco França, Juliana Cararo, Juliana Martins Alves, Kênia Paulino de Queiroz Souza, Jullie Koppe, Lindomar Lindolfo Steffen, Luciana de Freitas Bica, Lucimara Cristina Borges da Silva, Luiza Inês Kaim, Taise Dall’Asen, Maria Erilân de Ferreira de Souza, Maria Gorete Terluk, Marianne Navroski, Marina Lima Marques, Marlene Silveira dos Santos Kreuzberg, Marli Horn, Mônica Aparecida Rodrigues Luppi, Nair Fragata de Lima, Natalia da Aparecida da Silva, Natália Rosa Vieira, Patricia Caroline Pacheco, Rafael Bianchi, Rafaela Geschonke Dal’ Bó, Rafaela Trevisan, Rejane Gomes Tavares, Regilson Maciel Borges, Rosimari de Fátima Cubas Blaka, Salette de Matias, Schayla Letyelle Costa Pissetti, Silvia Adriany Kochan Marco, Silvia Laís Cordeiro, Sirlene Donaiski Motin, Sonale Lumikoski Samonek, Tânia Mara Theodorovicz Trecino, Vanessa Tumelero, Vilmar Bayer



CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CIEDUS


II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO E PESQUISA COM INTERVENÇÃO

“Em tempos de incerteza planetária: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação”

Homenagem ao Dr. Raúl Domingo Motta

Caçador, 3 a 5 de novembro de 2020.





CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CIEDUS
II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO E PESQUISA COM INTERVENÇÃO
“Em tempos de incerteza planetária: complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação”
Homenagem ao Dr. Raúl Domingo Motta
Caçador, 3 a 5 de novembro de 2020.

Como citar:

ZWIEREWICZ, Marlene; GONZÁLEZ VELASCO, Juan Miguel; SIMÃO, Vera Lúcia (org). **Carta de Caçador para 2020**. Caçador: Uniarp, 2024. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744236>. Acesso em: 10 abr. 2024.